

CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CHILE¹

Patricio Valdivieso

Resumo

O artigo apresenta indicadores de cultura política e de capital social na cidade de Santiago do Chile, baseados na execução do Projeto FONDECYT 1071073 e em uma pesquisa aplicada na execução do projeto Desenvolvimento Sustentável e Capital Social na promoção da Cidadania e Qualidade de vida na América Latina, promovido pelo Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (NUPESAL), de Porto Alegre, Brasil.

Palavras-Chave: Capital Social; Democracia; Participação.

Abstract

This article present indicators of political culture and social capital in the city of Santiago de Chile, based on the implementation of the project FONDECYT 1071073 and a survey executed in the implementation of the project Desenvolvimento Sustentável e Capital Social na promoção da Cidadania e Qualidade de vida na América Latina in Santiago, sponsored by the Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (NUPESAL), from Porto Alegre, Brasil.

Key-Words: Social Capital; Democracy; Participation.

Introdução

Este artigo apresenta indicadores de cultura política e capital social na cidade de Santiago do Chile, baseados no survey realizado para o projeto Desenvolvimento Sustentável e Capital Social na promoção da Cidadania e Qualidade de vida na América Latina.

A pesquisa foi realizada por amostragem em cinco comunas de Santiago: Quinta Normal, La Granja, Recoleta, Lo Espejo e Pedro Aguirre Cerda, representativas dos estratos C e D. Foram selecionadas 100 pessoas em cada comuna, obtendo-se um total de 500 entrevistados, 50% homens e 50% mulheres.

¹ Agradecimentos ao apoio concedido ao Projeto FONDECYT 1071073, cujos fundos tornaram possível a elaboração destas notas de pesquisa, e ainda ao CNPq, cujo apoio financeiro permitiu a aplicação da primeira pesquisa em Santiago, em outubro de 2005, pelo Instituto de Sociologia da Pontifícia Universidade Católica de Chile.

Perfil dos Entrevistados

A maioria dos entrevistados é de jovens com menos de 25 anos (41,2%). A frequência de entrevistados diminui à medida que a idade aumenta, como pode ser constatado na tabela seguinte.

Tabela 1. Idade em faixas

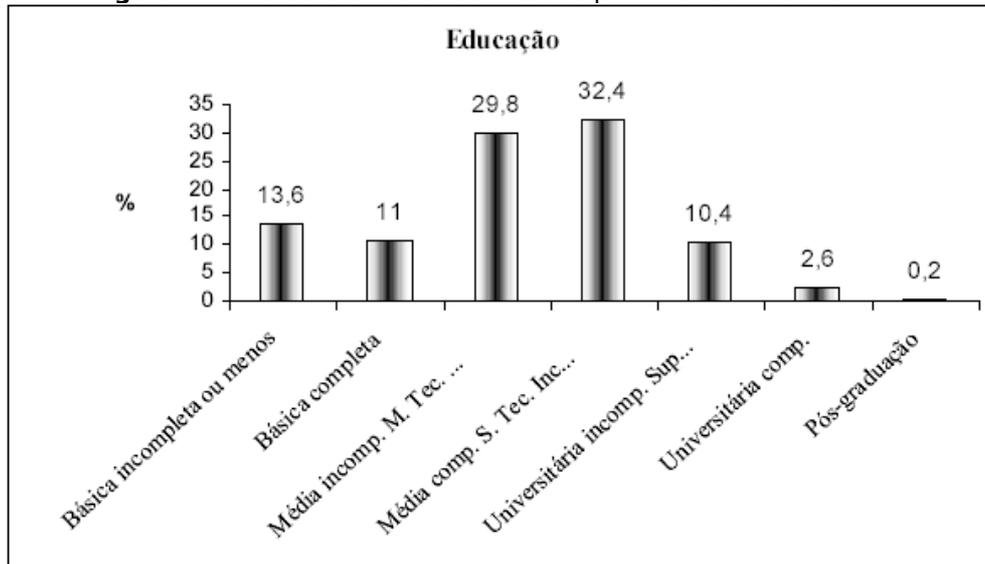
Idade recodificada	Freqüência	%
até 25 anos	206	41,2
26 a 50 anos	165	33,0
51 a 75 anos	115	23,0
mais de 75 anos	14	2,8
Total	500	100,0

A maioria dos entrevistados tem escolaridade média, seja ela completa (32,4%) ou incompleta (29,8%). Em seguida, a escolaridade mais freqüente é a básica incompleta com 13,6% dos entrevistados. Somente 2,6% possuem curso superior completo e apenas uma pessoa (0,2%) declarou ser pós-graduada. Esses resultados são coerentes considerando que o campo da pesquisa limitou-se a comunas representativas dos estratos socioeconômicos C e D.

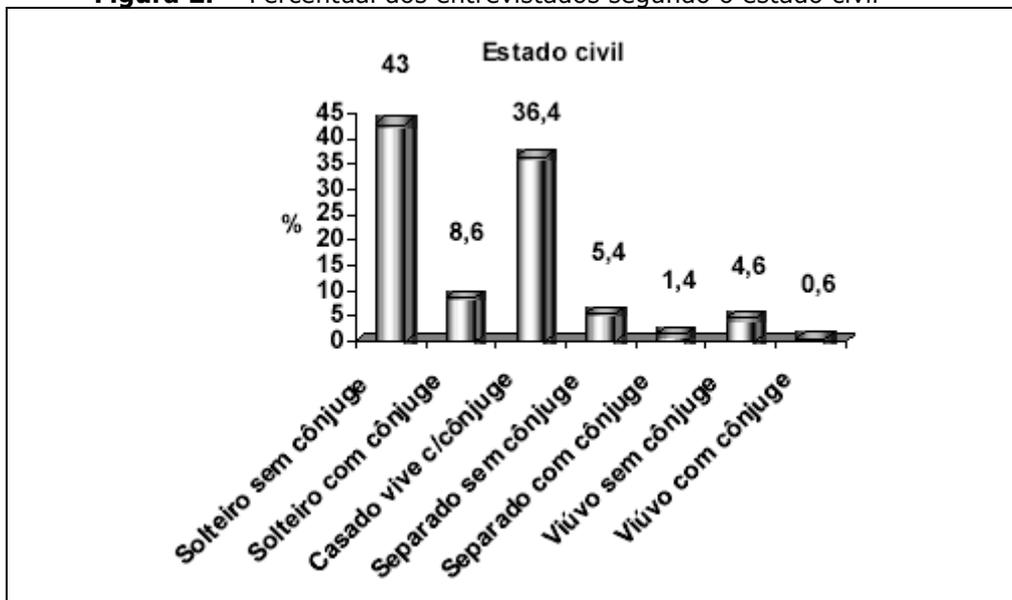
Tabela 2. Escolaridade

Educação	Freqüência	%
Básica incompleta ou menos	68	13,6
Básica completa	55	11,0
Média incompleta ou média técnica completa	149	29,8
Média completa ou superior técnica incompleta	162	32,4
Universitária incompleta ou superior técnica completa	52	10,4
Universitária completa	13	2,6
Pós-graduação	1	0,2
Total	500	100,0

Esses dados podem ser melhor visualizados na figura seguinte.

Figura 1. Percentual de entrevistados por nível educacional

Quanto ao estado civil, a amostra compõe-se basicamente de pessoas solteiras (43,0%) e casadas que vivem com o cônjuge (36,4%). O percentual das outras categorias é relativamente baixo, como pode ser constatado na figura seguinte.

Figura 2. Percentual dos entrevistados segundo o estado civil

A renda familiar da maioria está abaixo de \$300.000 pesos (R\$ 1560,00 *tc:1/3*), com 15,4% dos entrevistados na faixa mais baixa de

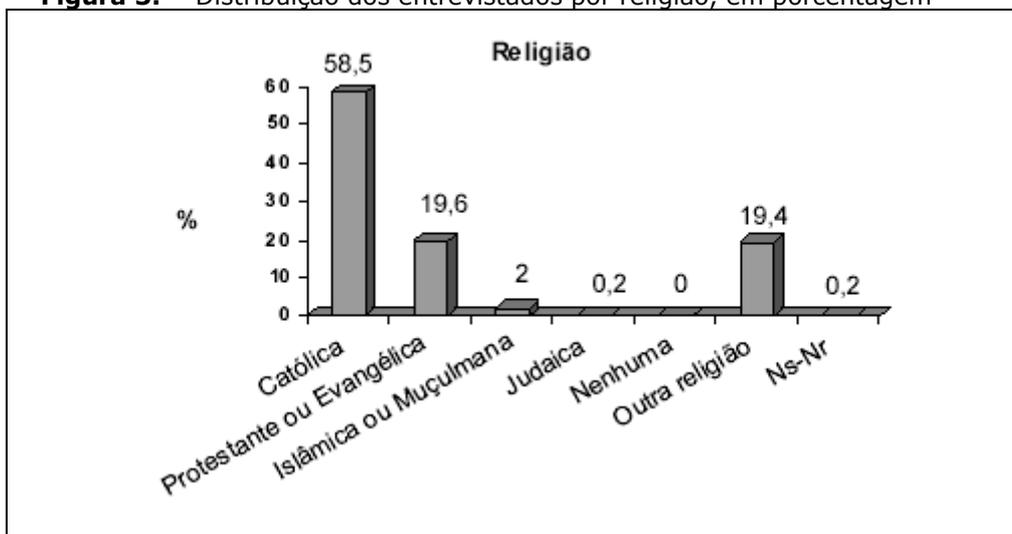
renda, menos de \$100.000 pesos (R\$ 600,00). A faixa mais freqüente foi a de \$100.000 a \$200.000 pesos e 9,2% declararam que têm uma renda familiar superior a \$500.000.

Tabela 3. Distribuição dos entrevistados segundo a renda familiar

Ingresso familiar	Freqüência	%
Menos de \$100.000	77	15,4
Entre 100.001 e 200.000	150	30,0
Entre 200.001 e 300.000	104	20,8
Entre 300.001 e 500.000	81	16,2
Entre 500.001 e 1.000.000	34	6,8
Entre 1.000.001 e 1.500.000	11	2,2
Entre 1.500.001 e 2.000.000	1	0,2
NS-NR	42	8,4
Total	500	100,0

A religião professada pela maioria dos entrevistados é a Católica, 58,6%, em seguida a Protestante ou Evangélica, com um significativo 19,6%, como pode ser visualizado na figura seguinte. A categoria *Outra religião* também apresentou um significativo 19,4% evidenciando a penetração de outras religiosidades no cenário chileno. Nenhum dos entrevistados declarou não ter religião.

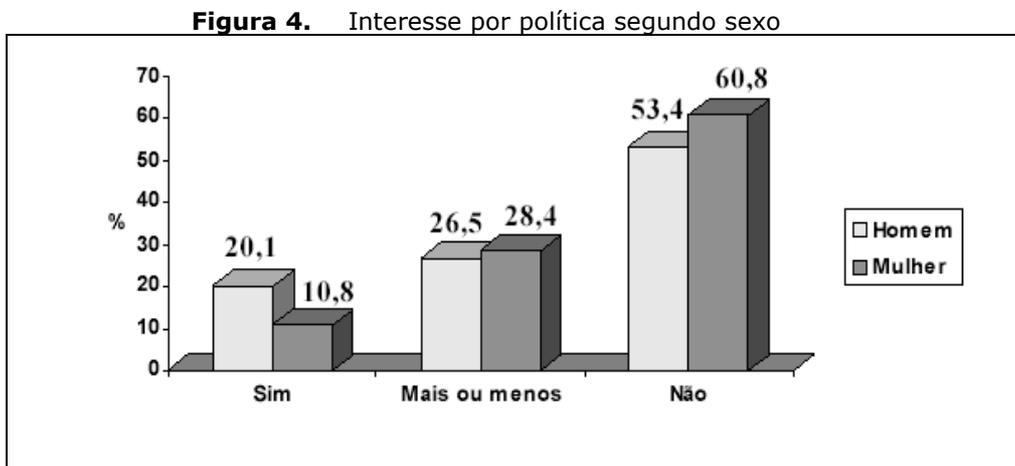
Figura 3. Distribuição dos entrevistados por religião, em porcentagem



Em suma, é este o perfil dos entrevistados: jovem, solteiro(a), com educação média tendendo à média completa, com renda familiar de até 300 mil pesos e que professa a religião católica.

Política

A maioria dos entrevistados não se interessa por política (57,0%). Somente 15,4% declararam ter interesse. Há associação entre interesse pela política e o sexo². Os homens se interessam mais do que as mulheres.

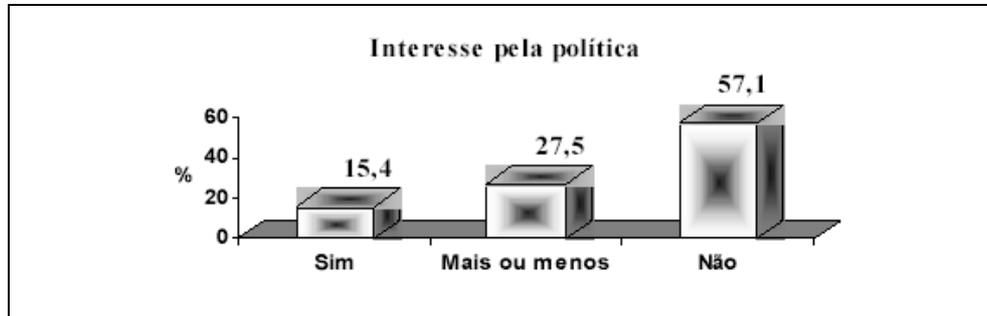


Essa figura mostra que tanto homens como mulheres, em geral, não se interessam pela política. Entretanto, é evidente que há mais homens (20,1%) que se interessam e mais mulheres (60,8%) que não se interessam por política.

Também foi encontrada relação com a instrução³. O interesse pela política tende a aumentar à medida que o nível de escolaridade aumenta. Não foi possível detectar associação com a idade.

² Para verificar a relação entre sexo e interesse pela política utilizou-se o teste de independência do qui-quadrado. Obteve-se um qui-quadrado com 2 graus de liberdade= 8,317 com $p= 0,016$.

³ Qui-quadrado com 12 graus de liberdade= 39,415 com $p < 0,001$.

Figura 5. Percentual dos entrevistados segundo o interesse pela política

Embora o interesse pela política seja pouco, a *maioria dos entrevistados (56,1%) declarou que costuma informar-se sobre assuntos políticos*. Entretanto, os resultados indicam que o interesse se *limita a informar-se*, pois, conversar sempre sobre o assunto com amigos ou parentes é coisa que somente uma minoria faz. Somente 11,6% declararam que conversam *sempre* com familiares e 10,5% conversam *sempre* com amigos. Por outro lado, 48,8% declararam que conversam sobre política com seus familiares *algumas vezes* e a porcentagem cai para 34% quando se trata de conversar com amigos. A figura seguinte mostra esta situação.

Figura 6. Percentual de entrevistados que conversam sobre política com amigos e parentes

Em relação a conversar com os amigos, a concentração de respostas na categoria algumas vezes parece ser um fenômeno mais

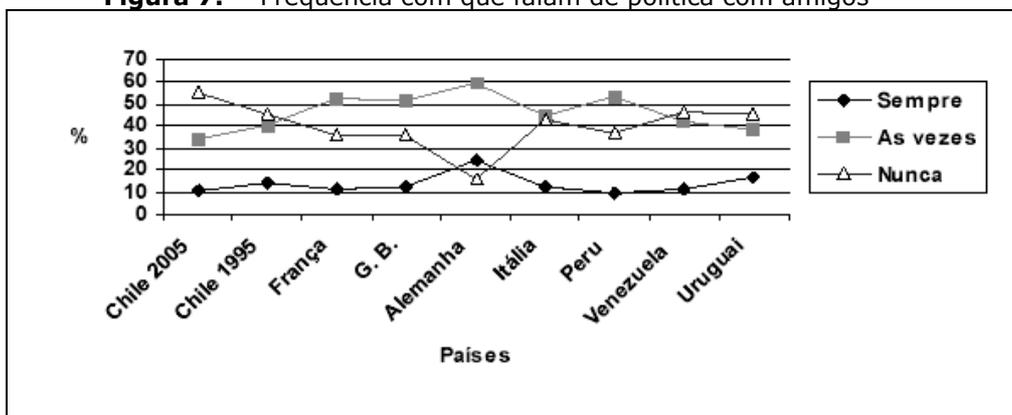
generalizado do que se possa pensar, ou seja, as pessoas, em geral, não costumam falar freqüentemente de política. *Isso fica evidenciado se compararmos este resultado com os obtidos na Pesquisa Mundial de Valores (World Values Survey- WVS) realizada em vários países do mundo sob a coordenação do prof. Ronald Inglehart, da Universidade de Michigan. Foram selecionados alguns países da Europa e da América Latina para fazer um contraponto com os dados obtidos nesta pesquisa (Chile 2005). Utilizou-se a onda de 1995 da WVS. A tabela seguinte mostra os resultados desta questão na França, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Peru, Venezuela e Uruguai.*

Tabela 4. Freqüência com que as pessoas costumam falar de política com os amigos, em percentual

Costuma conversar de política com seus amigos	Chile 2005	Chile 1995	França	G.B.	Alemanha	Itália	Peru	Venezuela	Uruguai
Sempre	10,4	14,2	11,8	12,6	24,5	12,4	9,8	11,6	16,4
Às vezes	34,0	40,1	52,5	51,5	59,8	44,3	53,4	41,6	38,2
Nunca	55,5	45,7	35,7	36	15,7	43,3	36,8	46,8	45,2

Observa-se que em geral a maior freqüência das respostas está na categoria *às vezes*, seguida da categoria *nunca*. A categoria *sempre* é a que menor freqüência apresenta, como pode ser visualizado na figura seguinte.

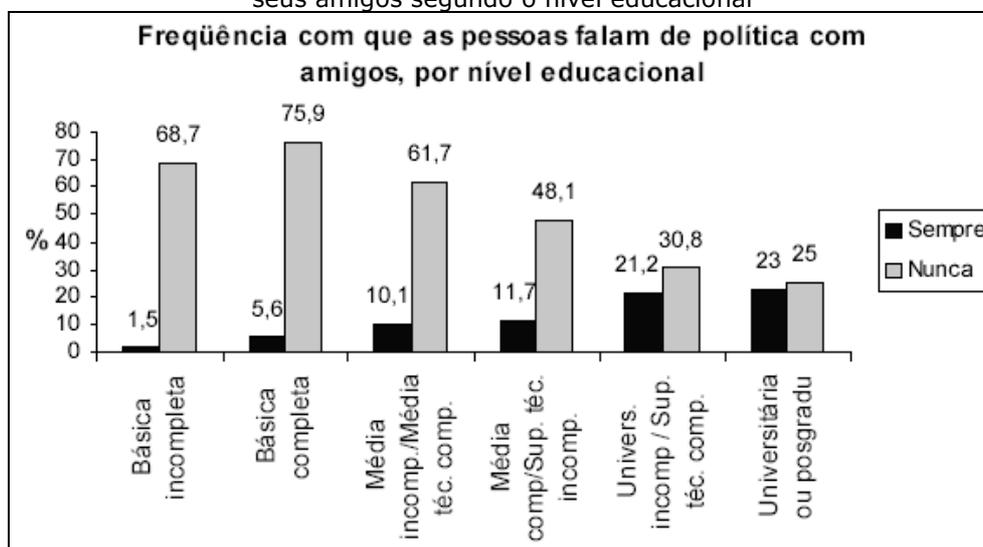
Figura 7. Freqüência com que falam de política com amigos



Com exceção da Alemanha, que apresentou uma porcentagem menor de pessoas que responderam *nunca*, todos os outros países apresentam a menor porcentagem de respostas *sempre*. Observa-se que o Chile apresentou em 1995 (WVS) uma proporção de 14,2% de pessoas que conversam sempre com amigos, resultado que nesta pesquisa caiu para 10,4%. É importante chamar a atenção para o fato de que a pesquisa do WVS 1995 foi de caráter nacional, enquanto esta abrange somente 5 comunas.

Como já evidenciado, *os homens e as pessoas de mais instrução são os que mais se interessam pela política. Conversar sobre política com os amigos também tem forte correlação com o sexo⁴ e a idade⁵*. Os homens conversam mais de política com seus amigos do que as mulheres e quanto maior o nível educacional mais as pessoas conversam sobre política com os amigos, como pode ser constatado na figura seguinte.

Figura 8. Percentual de pessoas que falam sobre política com seus amigos segundo o nível educacional



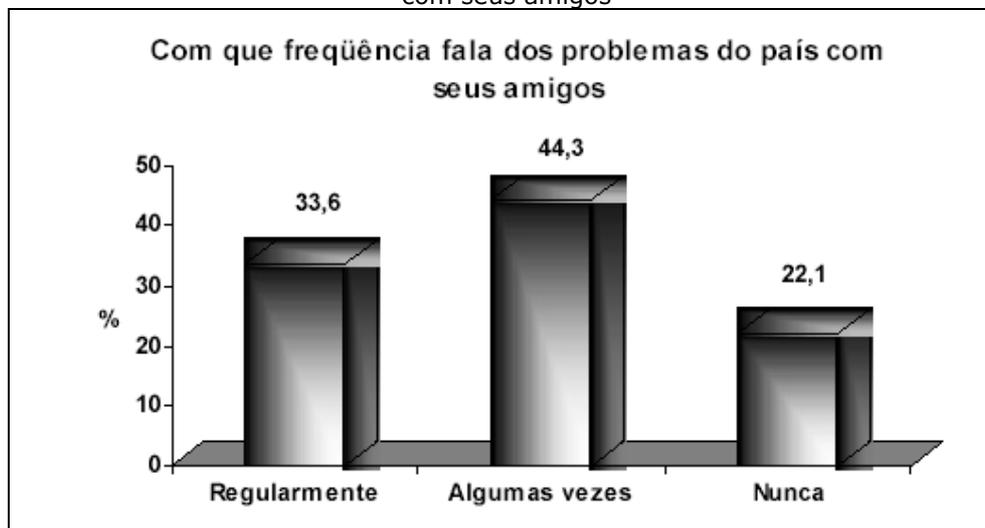
⁴ Qui-quadrado com 12 g.l.= 50,382 e $p < 0,001$. Para a realização do teste do qui-quadrado juntaram-se as categorias *universitária completa* e *pós-graduação*.

⁵ Qui-quadrado com 2 g.l.= 16,912 e $p < 0,001$.

Entretanto, observa-se que mesmo entre os universitários a porcentagem dos que *nunca* conversam de política com seus amigos ainda é maior do que a dos que conversam sempre, **embora** se possa dizer que já há certo equilíbrio entre essas porcentagens.

Em relação aos *problemas do país*, a maioria (44,3%) declarou que *conversa algumas vezes* sobre o assunto e 22% declararam que *nunca* o fazem.

Figura 9. Freqüência com que fala dos problemas do país com seus amigos



O funcionamento da *democracia não está agradando a maior parte das pessoas*. A maioria está dividida entre *pouco satisfeita* (38,2%) e *insatisfeita* (37,2%). E isso ocorre de maneira generalizada, ou seja, *não foi encontrada relação das respostas com o sexo ou a instrução do respondente*.

Tabela 5. Satisfação com democracia

Em relação ao funcionamento da democracia no Chile, você se sente	Freqüência	%
Satisfeito	94	18,8
Pouco satisfeito	191	38,2
Insatisfeito	186	37,2
NS-NR	29	5,8
Total	500	100,0

A *descrença da população na política* parece ser a tônica. Somente 12,8% dos entrevistados estão em *desacordo* com a afirmação de que *todos os políticos são corruptos*. Somente 5,0% *discordam* da afirmação de que *os políticos prometem, mas não cumprem* e 44,4% *discordam* que o *Estado seja eficiente na utilização dos recursos públicos*.

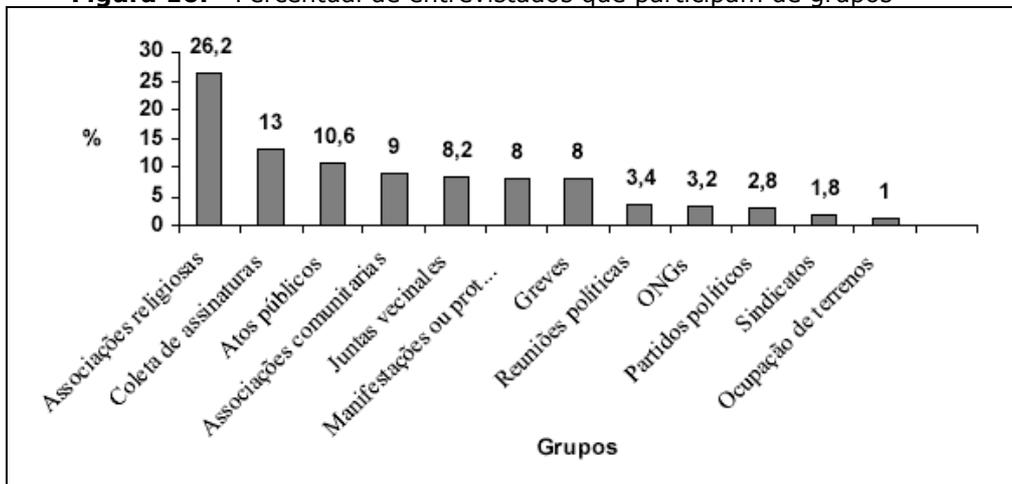
Tabela 6. Opinião em relação às afirmações seguintes

Itens	Respostas	%
Todos os políticos são corruptos	Concorda	32,0
	Concorda em parte	51,6
	Discorda	12,8
	NS/NR	3,6
Os políticos prometem, e depois não cumprem	Concorda	68,0
	Concorda em parte	26,0
	Discorda	5,0
	NS/NR	1,0
O Estado é eficiente na utilização dos recursos públicos	Concorda	17,0
	Concorda em parte	36,4
	Discorda	44,4
	NS/NR	2,2

Participação Política

Aos entrevistados foi apresentada uma *lista de associações e grupos* para que dissessem se *costumavam participar, se haviam participado no passado, ou não participavam*. Os resultados evidenciaram que a *participação política* entre eles é, de maneira geral, *baixa*. Destacam-se as associações religiosas (26,2%) como de maior freqüência. A *Coleta de assinaturas* (13,0%) e os *Atos públicos* (10,6%) são, juntamente com a participação religiosa, os únicos em que a freqüência ultrapassou os 10%. *Associações comunitárias, Juntas de vecinos⁶, manifestações, greves, partidos políticos*, entre outros, tiveram *resultado muito baixo*. A figura seguinte mostra os percentuais de respostas SIM para essas diversas categorias de participação.

⁶Este termo será mantido em espanhol já que não há correspondente na estrutura administrativa brasileira.

Figura 10. Percentual de entrevistados que participam de grupos

O baixo percentual de pessoas que participam de grupos concentra as respostas na categoria *Não*, o que dificulta a aplicação do teste qui-quadrado, pois o teste perde a sua robustez. Entretanto, mesmo com resultados que devem ser olhados com cautela, a análise do cruzamento da participação em grupos com as comunas revelou associação com algumas das variáveis como *atos públicos*, *associações comunitárias*, *associações religiosas*, *sindicatos*, *juntas vecinales*, *coleta de assinaturas*, e *manifestações ou protestos*. As variáveis *partidos políticos*, *reuniões políticas*, *ONGs* e *ocupação de terrenos ou prédios* não apresentaram relação de dependência com comuna. Ou seja, não há diferença significativa da participação nesses grupos nas diferentes comunas.

Para *atos públicos*⁷ e *juntas vecinales*⁸ destacam-se como comunas que tendem a participar mais Lo Espejo e Recoleta. Pedro Aguirre destaca-se em *participou no passado*.

Em *associações comunitárias*⁹, *associações religiosas*¹⁰, *coleta de assinaturas*¹¹, *manifestações ou protestos*¹² e *greves*¹³ é a comuna Lo

⁷ Qui-quadrado com 8 g.l.= 29,302 e p< 0,001.

⁸ Qui-quadrado com 8 g.l.= 27,036 e p= 0,001.

⁹ Qui-quadrado com 8 g.l.= 29,569 e p< 0,001.

¹⁰ Qui-quadrado com 8 g.l.= 65,180 e p< 0,001.

¹¹ Qui-quadrado com 8 g.l.= 51,662 e p< 0,001.

¹² Qui-quadrado com 8 g.l.= 36,752 e p< 0,001.

¹³ Qui-quadrado com 8 g.l.= 48,628 e p< 0,001.

Espejo que mais tende a participar, enquanto Quinta Normal destaca-se por *não* participação. Pedro Aguirre privilegia a resposta *participou no passado*.

Em *sindicatos* é a comuna de Recoleta que tende a participar mais e Pedro Aguirre destaca-se, novamente, como a comuna que *participou no passado*. Essa constante tendência da comuna Pedro Aguirre de sobressair na categoria *participou no passado* pode estar indicando que ela já foi muito mais ativa e que agora está em processo de arrefecimento.

La Granja destaca-se por privilegiar a não participação em vários grupos como pode ser constatado no quadro seguinte, que sintetiza *quais as comunas que tendem a ser mais participativas ou não*.

Quadro 1. Relação entre participação em grupos e comunas

Tipos de participação	Comunas que apresentam maior tendência à participação	Comunas que apresentam maior tendência à não participação
Atos públicos	Lo Espejo Recoleta	La Granja Quinta Normal
Associações comunitárias	Lo Espejo	Quinta Normal
Associações religiosas	Lo Espejo Recoleta	La Granja Quinta Normal
Sindicatos	Recoleta	La Granja
Juntas vecinales	Lo Espejo Recoleta	La Granja Quinta Normal
Coleta de assinaturas	Lo Espejo	La Granja Quinta Normal
Manifestações ou protestos	Lo Espejo	Quinta Normal Recoleta La Granja
Greves	Lo Espejo	Quinta Normal Recoleta

Estes resultados evidenciam que Lo Espejo se destaca como sendo a comuna que tende a ser mais participativa, enquanto La Granja e Quinta Normal se destacam como as que tendem a ser menos participativas.

Coleta de assinaturas, manifestações ou protestos e greves apresentaram, também, relação com o nível educacional. *Em coleta de*

*assinaturas*¹⁴ a tendência é inversa: quanto maior o nível de escolaridade menor a participação. Em *manifestações ou protestos*¹⁵ e *greves*¹⁶ são os respondentes de nível médio técnico completo e superior completo que tendem a ser mais ativos.

Para se ter idéia do número de atividades em que cada entrevistado declarou participar, fez-se uma contagem das respostas *sim* à participação em partidos políticos, reuniões políticas, atos públicos, associações comunitárias, associações religiosas, sindicatos, juntas vecinais, ONGs, coleta de assinaturas, manifestações ou protestos, greves, ocupação de terrenos ou edifícios públicos e outros, obtendo-se que *51,2% dos entrevistados não têm nenhum tipo de participação e 27,0% participam de somente um tipo de atividade e essa atividade, já sabemos, é principalmente a associação religiosa pois, como já foi visto anteriormente, 26,2% declararam participar dessa atividade* (veja figura 10).

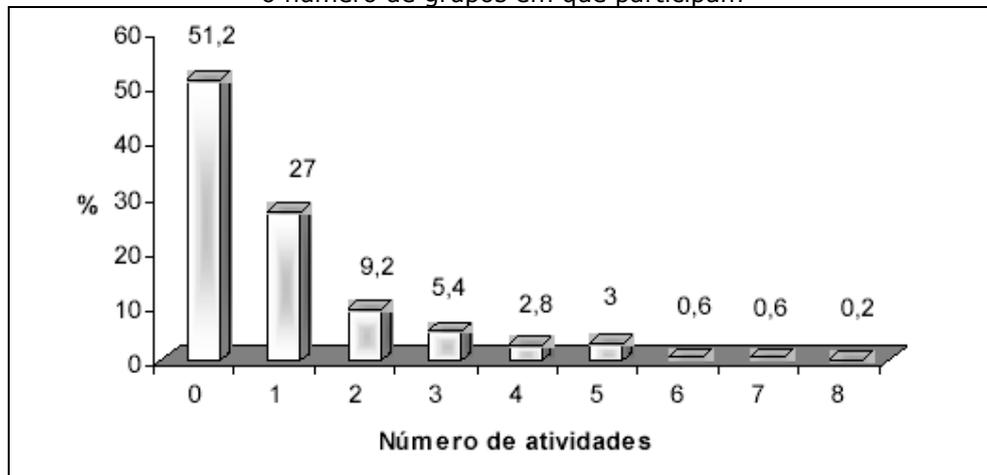
O número mais alto de participação foi de uma única pessoa que declarou participar de 8 das atividades listadas. A média de participação (0,97) não chegou a uma atividade por pessoa, evidenciando a baixa participação da população. A figura seguinte ilustra essa situação mostrando o percentual de pessoas dentro das categorias: 0 (nenhuma participação), 1 (participação em uma das atividades listadas), 2 (participação em duas das atividades listadas), 3 (participação em três das atividades listadas), etc.

¹⁴ Qui-quadrado com 8 g.l.= 32,259 e p= 0,001.

¹⁵ Qui-quadrado com 8 g.l.= 38,310 e p< 0,001.

¹⁶ Qui-quadrado com 8 g.l.= 30,925 e p= 0,002.

Figura 11. Percentual de entrevistados segundo o número de grupos em que participam



A baixa participação provavelmente decorre do fato de que a maioria das pessoas (56%) não considera que sua participação política seja importante para solucionar problemas do país. Essa visão não tem relação com o sexo, nem com a idade e nem com a comuna do respondente. Entretanto há significativos 43% que consideram ser importante a sua participação na política e são provavelmente os que declararam ter algum tipo de participação.

Figura 12. Visão dos entrevistados sobre a importância de sua participação na política



Como visto anteriormente, um dos mais baixos tipos de participação é a *participação em partidos políticos* (veja figura 10). Entretanto, essa pouca participação não é particularidade da população chilena. Observa-se que isso é uma *realidade em vários países do mundo*. Dados da Pesquisa *World Values Survey* revelam que a participação em partidos políticos é baixa tanto nos países ricos como nos países da América Latina. A figura seguinte apresenta os resultados de participação em partidos políticos, igreja, sindicatos e juntas vecinais obtidos nas pesquisa WVS para a França, Grã-Bretanha, Itália, Peru, Venezuela, Uruguai e Chile, além do resultado desta pesquisa e de outra realizada em Brasília (Br) em Santiago do Chile (Cl) sobre a Identidade da Renovação Carismática Católica.

Tabela 7. Percentual de pessoas com participação ativa em Partidos políticos, Igreja, Sindicatos e Junta Vecinal

Participação	Chile wvs 1995	RCC Stgo 2004	Chile 2005	RCC BsB 2003	França wvs	G.B. wvs	Alemanha wvs	Itália wvs	Peru wvs	Venezuela wvs	Uruguai wvs
Partido Político	2,5	2,0	2,8	6,5	1,7	1,5	3,3	5,8	2,6	3,8	6,1
Igreja	18,6	100,0	26,2	100,0	3,6	5,9	8,9	3,9	23,8	20,9	14,0
Sindicato	3,4	5,1	1,8	28,4	2,6	1,2	2,8	3,1	4,2	5,2	4,5
Junta vecinal*	3,6	33,7	8,2	11,9	2,4	1,6	2,4	1,2	7,4	8,3	3,8

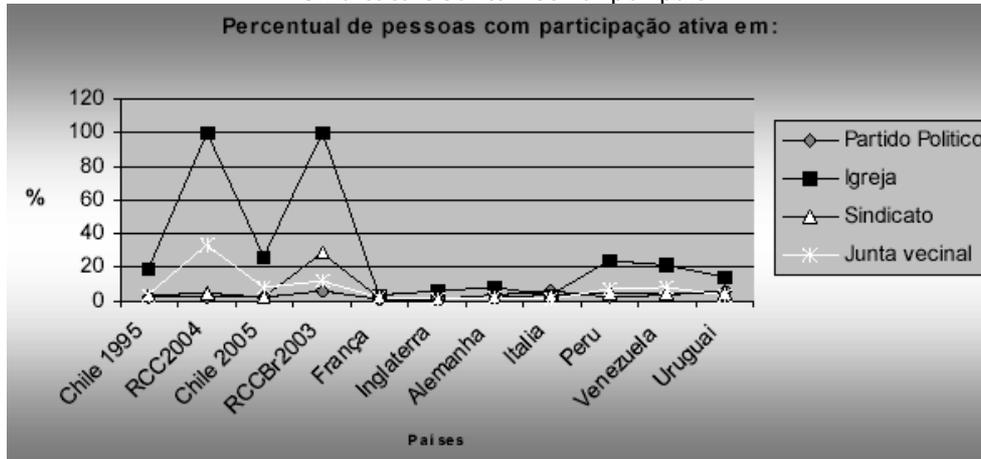
* Na pesquisa do WVS não havia a categoria Junta Vecinal. Utilizou-se para a comparação a categoria associações.

Observa-se que a *participação religiosa é a maior participação em quase todos os países*, com exceção da Itália que apresentou maior participação em partidos políticos (5,8%). Mesmo assim, esta participação ainda foi menor do que a participação dos membros da RCC de Brasília (6,5%), que também apresentou a maior participação em sindicatos (28,4%).

Observa-se também que a *participação religiosa é muito baixa nos países europeus e relativamente alta nos países da América Latina*. É também relativamente elevado o percentual de participação dos membros da RCC em junta vecinal, principalmente em Santiago (33,7%). Aliás, a participação em juntas vecinais/associações também

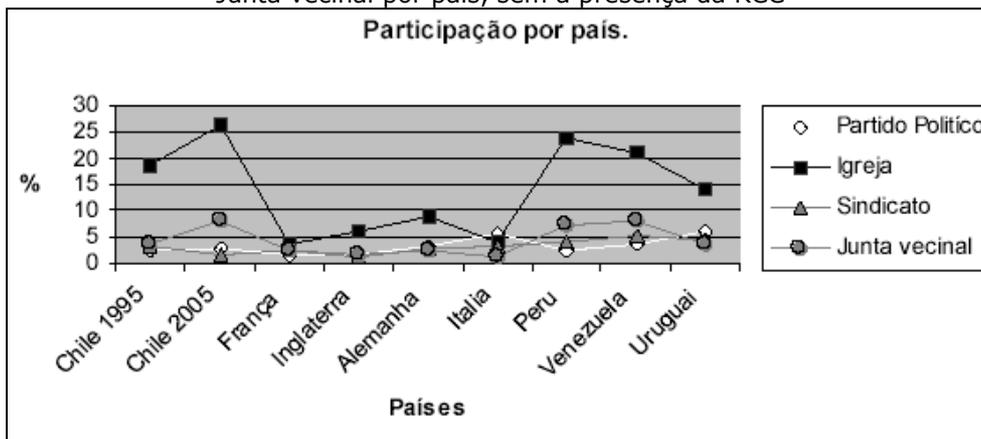
apresenta maior freqüência nos países latino-americanos. Para uma melhor visualização destes resultados veja-se a figura seguinte.

Figura 13. Participação em Partido político, Igreja, Sindicato e Junta vecinal por país



A comparação da participação com outros países pode ser melhor visualizada sem a presença da pesquisa sobre a RCC, como se vê na figura seguinte.

Figura 14. Participação em Partido político, Igreja, Sindicato e Junta vecinal por país, sem a presença da RCC



Uma coisa fica evidente nestes dados: a participação em partidos políticos e a participação em sindicatos são, com raras exceções, as que se apresentam mais baixas.

Os entrevistados foram questionados sobre a existência de grupos que funcionavam em seu bairro como *movimento político*, *associação cultural* (arte, teatro, música, cinema), *educacional* (associação de pais e professores, reunião escolar), *equipe esportiva*, *grupo de jovens*, *ONG* ou *grupo cívico* (Cruz Vermelha), *grupo baseado na comunidade étnica* e *grupos de mulheres*.

Obteve-se que os grupos mais freqüentemente citados foram *grupos esportivos* (77,6%) e de *mulheres* (53,4%). Os grupos *políticos* (18,6%), *cívicos* (16,0%) e de *comunidade étnica* (6,6%) foram os que apresentaram freqüência mais baixa. A tabela seguinte mostra esses resultados.

Tabela 8. Porcentagem de respostas que confirmam o funcionamento de grupos no bairro em que residem

Grupo	%
Esportivo	77,6
Jovens	58,0
Mulheres	53,4
Cultural	49,6
Educacional	47,6
Político	18,6
Cívico ou ONG	16,0
Comunidade étnica	6,6

Isso evidencia a preferência da população, que *não privilegia movimentos políticos*. O reconhecimento da existência ou não dos grupos *movimento político*¹⁷, *associação cultural*¹⁸, *educacional*¹⁹, *equipe esportiva*²⁰, *de jovens*²¹, *cívico* ou *ONGs*²² e *mulheres*²³ apresentou relação de dependência com as comunas²⁴.

Os respondentes de Lo Espejo tendem, mais do que o esperado, a dizer *sim* para a existência de todos os grupos apresentados,

¹⁷ Qui-quadrado com 4 g.l.= 16,389 e p= 0,003.

¹⁸ Qui-quadrado com 4 g.l.= 14,723 e p= 0,005.

¹⁹ Qui-quadrado com 4 g.l.= 60,109 e p< 0,000.

²⁰ Qui-quadrado com 4 g.l.= 15,065 e p= 0,005.

²¹ Qui-quadrado com 4 g.l.= 33,247 e p< 0,000.

²² Qui-quadrado com 4 g.l.= 50,565 e p< 0,000.

²³ Qui-quadrado com 4 g.l.= 41,348 e p< 0,000.

²⁴ Para realização do teste do qui-quadrado eliminou-se as categorias NS e NR pelo baixo número de freqüência, o que dificulta a decisão do teste.

apontando para uma maior participação dos moradores dessa comuna. A tabela seguinte mostra as tendências de cada comuna com os respectivos grupos:

Quadro 2. Relação das comunas com os diversos grupos

Grupos	Comunas cujos moradores tendem a admitir mais a existência do grupo em seu bairro	Comunas cujos moradores tendem a declarar mais que o grupo não existe no seu bairro
Movimento político	Lo Espejo	La Granja Recoleta
Associações culturais	Lo Espejo Pedro Aguirre	Recoleta
Educacional	Lo Espejo	La Granja
Equipe Esportiva	Lo Espejo	Las Granja
Jovens	Lo Espejo Pedro Aguirre	La Granja
Cívico ou ONGs	Lo Espejo Quinta Normal	La Granja Recoleta
Mulheres	Lo Espejo Recoleta	La Granja Pedro Aguirre

Se os moradores de Lo Espejo tendem a admitir mais que os outros a existência de todos esses grupos em seu bairro, os de La Granja, ao contrário, tendem a negar o funcionamento desses grupos na localidade em que vivem. Não foi detectada relação da variável *comunidades étnicas* com comuna.

Pedro Aguirre tende a destacar-se na existência dos *grupos de jovens* e *culturais*. Em Recoleta a tendência é admitir mais a existência de grupos *de mulheres* e negar a existência de *associações culturais*, *equipe desportiva* e *ONGs*.

Aos que responderam que *não participavam* de nenhum desses grupos questionou-se sobre a razão. A *falta de tempo* (42,6%) e a *falta de interesse* (41,4%) foram as razões mais freqüentemente apresentadas. Outras razões como motivos pessoais (28,8%), falta de credibilidade (25,6%) e não trazer benefícios(17,6%) foram menos alegadas como motivo da não pertença. Todas essas razões estão fortemente relacionadas com a comuna²⁵.

²⁵ Falta de tempo: qui-quadrado com 4 g.l.= 25,833 e p< 0,001.

Tabela 9. Razões alegadas para a não participação em grupos

Razões	%
Falta de tempo	42,6
Falta de interesse	41,4
Falta de credibilidade	25,6
Não traz benefícios	17,6
Impossibilidade/motivos pessoais	28,8
Outro	5,4

As pessoas da comuna de Recoleta tendem a alegar, mais que as outras comunas, todas as razões acima mencionadas. Os respondentes de Lo Espejo tendem a privilegiar para a não participação *falta de credibilidade, problemas pessoais e porque não traz benefícios*. Os da comuna Pedro Aguirre tendem para a *falta de credibilidade*.

Aos que responderam que *participavam de algum grupo*, o motivo mais alegado foi *de ordem espiritual*, confirmando que a grande participação das pessoas é em atividade *religiosa*. O segundo motivo mais alegado é o *prazer ou diversão*.

Tabela 10. Razões alegadas para participação em grupos

Razões	%
Melhorar o salário familiar ou acesso a serviços	1,6
É importante em situações de emergência no futuro	0,4
Traz benefícios para a comunidade	5,0
Prazer ou diversão	9,6
Espiritual, posição social, auto-estima	12,0
Outro	1,8
Não participam de grupos	69,6
Total	100,0

Os respondentes, em grande maioria, têm a percepção de que o *bem-estar do chileno depende do esforço de cada um*, mostrando a consciência que a *população tem de sua própria responsabilidade na construção de uma vida melhor*. Somente 33% consideram que seja o

Falta de interesse: qui-quadrado com 4 g.l.= 16,722 e p= 0,002.

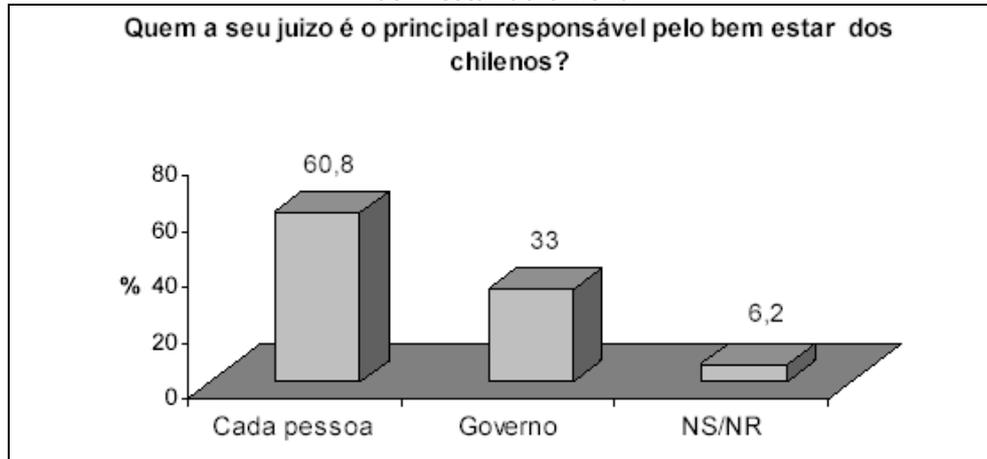
Falta de credibilidade: qui-quadrado com 4 g.l.= 31,521 e p< 0,001.

Não traz benefícios: qui-quadrado com 4 g.l.= 49,104 e p< 0,001.

Impossibilidade/motivos pessoais: qui-quadrado com 4 g.l.= 77,190 e p< 0,001.

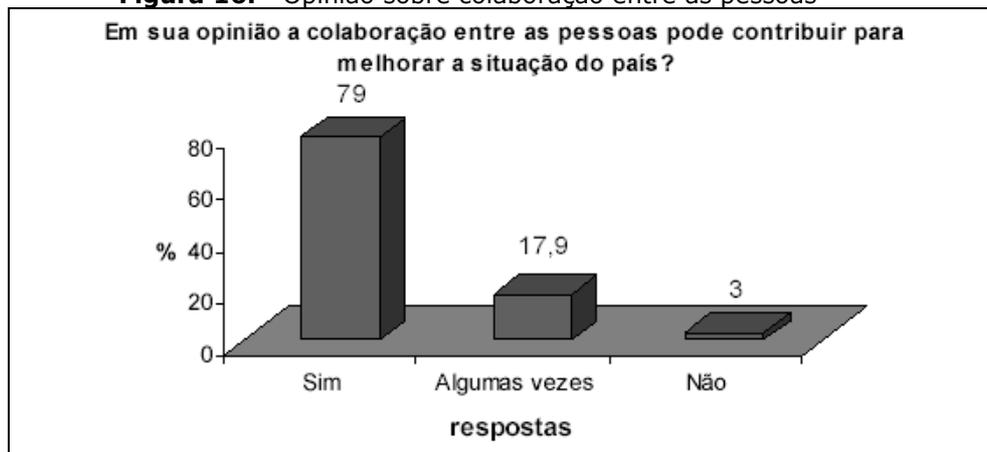
Governo o responsável por esse bem-estar. A figura seguinte mostra essa realidade.

Figura 15. Opinião dos entrevistados sobre quem é o principal responsável pelo bem-estar do chileno



Se, por um lado, a maioria dos respondentes não se interessa por política (57,0%) e não considera que sua participação política seja importante para resolver os problemas do país, por outro, 78,4% consideram que a colaboração entre as pessoas pode contribuir para melhorar a situação do país. Observa-se aqui um grande potencial de Capital Social.

Figura 16. Opinião sobre colaboração entre as pessoas

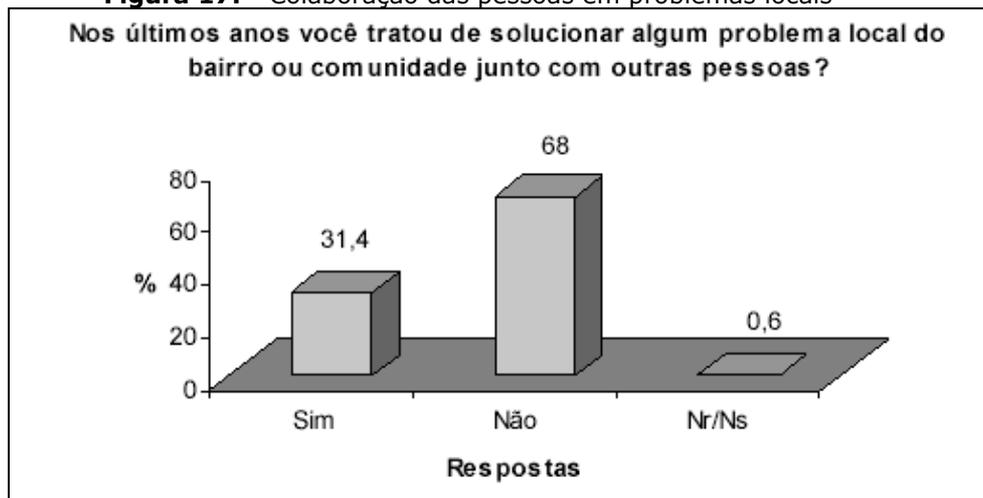


Essa idéia apresenta relação com a comuna²⁶. Destacam-se como os que tendem a privilegiar a categoria *sim* os moradores da comuna Quinta Normal e, com menos intensidade, os da comuna La Granja, justamente as comunas que não privilegiaram a participação em nenhum dos grupos apresentados. Lo Espejo e Pedro Aguirre tendem a privilegiar a idéia de que *a colaboração entre as pessoas não ajuda a melhorar a situação do país*. É interessante notar que Lo Espejo foi a comuna que mais privilegiou a *participação em grupos*. Pedro Aguirre, apesar de ter privilegiado a participação no passado, também apresentou bastante tendência para a participação no presente e, no entanto, são justamente essas comunas que menos consideram a colaboração mútua. Observa-se algo como uma relação inversa entre *participação* e *colaboração mútua*.

O sexo também apresentou relação com a idéia de que *a colaboração entre as pessoas contribui para melhorar a situação do país*²⁷. Os homens tendem a privilegiar a resposta *sim* e as mulheres, algumas vezes.

Entretanto, nem sempre as idéias são colocadas na prática e é isso que está claro quando *68,0% dos respondentes declaram que nunca trataram de solucionar algum problema local do bairro ou comunidade junto a outras pessoas*.

Figura 17. Colaboração das pessoas em problemas locais



²⁶ Qui-quadrado com 8 g.l.= 18,499 e p= 0,018.

²⁷ Qui-quadrado com 2 g.l.= 6,382 e p= 0,041.

Esse resultado não apresentou relação com comunas, mas sim com o sexo²⁸. Os homens tendem a responder mais *sim* que as mulheres, ou seja, eles tendem a participar mais do que elas em soluções de problemas na comunidade local.

Em relação à *ajuda mútua*, 55,6% responderam que *podem contar com vizinhos* para ocupar-se de sua casa e de seus filhos caso necessitem viajar por um ou dois dias e 12,6% consideram que é *provável* que recebam essa ajuda.

Tabela 11. Sobre ajuda mútua

No caso de necessitar viajar por um ou dois dias, você poderia contar com os vizinhos para cuidar de sua casa e/ou filhos?	%
Sim	55,6
Provavelmente	12,6
Não	31,0
NS-NR	0,8
Total	100,0

Essa ajuda mútua apresentou relação com comuna²⁹. É a comuna La Granja que tende mais a responder *sim*, ou seja, é a que tende a considerar mais que receberá ajuda dos vizinhos. Isso é coerente com a idéia, também privilegiada por essa comuna, de que a colaboração mútua pode ajudar a melhorar a situação do país.

Em relação a uma *situação de emergência como a enfermidade de um familiar ou perda de emprego*, 84,4% consideram que *receberiam ajuda de familiares*, 43,8% de *vizinhos* e 31,2% de *companheiros de trabalho*.

Mas, quando a pergunta é *a maioria das pessoas do bairro geralmente se encontra disposta a ajudá-lo em caso de necessidade*, somente 38,2% consideram que *sim* e 23,4% acham que *nunca* receberiam ajuda. Outros 32,8% pensam que receberiam ajuda *algumas* vezes e 5,6% não souberam responder.

Mas o que chama a atenção é a *falta de confiança* uns nos outros. Mais da metade dos respondentes considera que é *necessário*

²⁸ Qui-quadrado com 1 g.l.= 15,411 e p< 0,001.

²⁹ Qui-quadrado com 8 g.l.= 15,795 e p= 0,045.

estar atento porque as pessoas podem tirar vantagem (58,2%) e 51,2% não confiam nos outros para emprestar dinheiro. Somente 24,2% dos respondentes consideram que se pode confiar na maioria das pessoas que moram em seu bairro.

Tabela 12. Relacionamento com os vizinhos e pessoas do mesmo bairro

Perguntas	Sim	Algumas vezes	Nunca	Ns-Nr
A maioria das pessoas do bairro geralmente se encontra disposta a ajudá-lo em caso de necessidade	38,2	32,8	23,4	5,6
Se pode confiar na maioria das pessoas que vivem no seu bairro	24,2	42,4	31,8	1,6
Neste bairro é necessário estar atento porque alguém pode tirar vantagem de você	58,2	17,8	20,8	3,2
As pessoas do bairro em geral não confiam umas nas outras para emprestar dinheiro	51,2	10,2	26,2	12,4

As respostas a estas quatro questões, independente do sexo das pessoas, apresentou forte relação com a comuna a que pertencem.

Na primeira questão, "A maioria das pessoas do bairro..."³⁰, os respondentes da comuna Quinta Normal privilegiaram, mais do que o esperado, a resposta *sim*, ou seja, são eles que tendem a considerar mais que as pessoas do bairro estão dispostas a ajudá-los em caso de necessidade. La Granja está dividida entre *sim* e *nunca*, enquanto Recoleta e Lo Espejo privilegiam *algumas vezes*.

Na segunda questão, "Se pode confiar na maioria..."³¹, La Granja tende a considerar mais que as outras comunas que *nunca* se pode confiar nas pessoas do bairro, enquanto Quinta Normal tende a considerar que *sim* e Recoleta privilegia *algumas vezes*.

Na terceira, "Neste bairro é necessário estar atento..."³², é a comuna La Granja que tende a privilegiar o *sim*, ou seja, são os que mais consideram que se deve estar atento porque alguém pode tirar vantagem. Por outro lado, as pessoas das comunas Quinta Normal e Pedro Aguirre tendem a privilegiar a resposta *nunca*.

³⁰ Qui-quadrado com 8 g.l. = 30,576 e $p < 0,001$.

³¹ Qui-quadrado com 8 g.l. = 80,441 e $p < 0,001$.

³² Qui-quadrado com 8 g.l. = 27,436 e $p = 0,001$.

Finalmente, na questão "As pessoas do bairro em geral não confiam umas nas outras para emprestar dinheiro"³³, as comunas La Granja, Pedro Aguirre e Recoleta tendem a privilegiar a resposta *sim* mais que as outras significando que, em geral, não confiam nas pessoas para emprestar dinheiro. Ao mesmo tempo, a comuna Lo Espejo privilegiou a resposta *nunca*, ou seja, seus membros confiam uns nos outros para emprestar dinheiro.

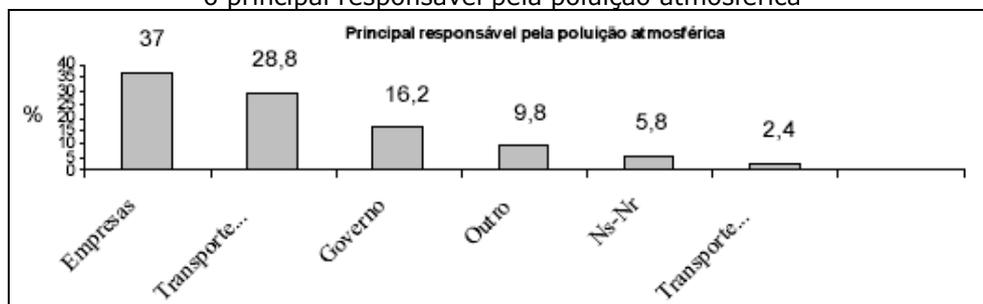
Estes resultados demonstram que, de uma maneira geral, as pessoas de La Granja são mais desconfiadas que as das outras comunas.

Falando do Chile

A preservação do meio ambiente é tema muito discutido na conjuntura atual. A utilização indiscriminada dos recursos naturais e a contaminação do meio ambiente têm preocupado os estudiosos do assunto. Questiona-se quem é o principal responsável pela série de problemas provenientes dessas atitudes pouco preventivas.

Indagados sobre quem seria o principal responsável pela poluição *atmosférica*, que acarreta uma série de problemas ambientais e de saúde no Chile, os entrevistados, em sua maioria (37,0%), consideram que são as *empresas* as principais responsáveis por essa poluição, enquanto 28,8% consideram que são os *transportes públicos* e 16,2% responsabilizam o *governo*. A figura seguinte mostra estes resultados.

Figura 18. Opinião dos entrevistados sobre quem é o principal responsável pela poluição atmosférica



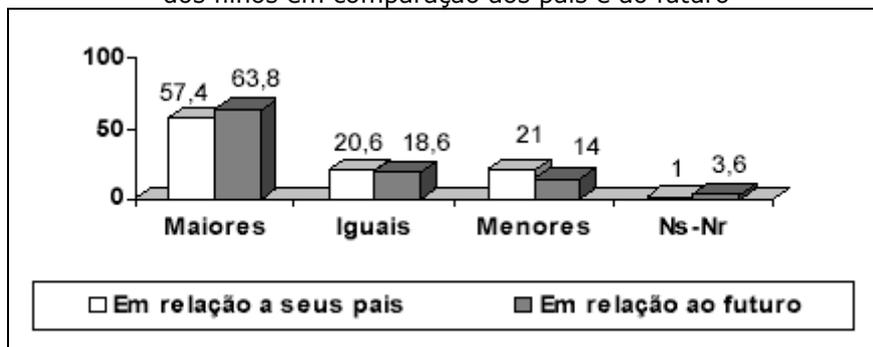
³³ Qui-quadrado com 8 g.l. = 189,748 e $p < 0,001$.

Essas opiniões estão relacionadas com a comuna³⁴. Os entrevistados de La Granja tendem a responsabilizar mais o transporte público, enquanto os de Lo Espejo, o governo. Por outro lado, os de Quinta Normal e Recoleta, as empresas.

Os entrevistados revelam visão positiva em relação às *oportunidades que têm em comparação com as de seus pais*. A maioria, 57,4%, considera que *hoje as oportunidades de ter um melhor nível de vida são maiores do que as de seus pais*. Os outros se dividem em considerar que as oportunidades são iguais (20,6%) ou que são menores (21,0%). Um reduzido percentual de 1,0% não respondeu.

Essa visão positiva continua em relação *ao futuro*, ou seja, 63,8% consideram que as chances que *as crianças e os jovens de hoje têm de melhorar o nível de sua vida* também são maiores. O percentual dos que consideram que as oportunidades permanecerão as mesmas cai para 18,6% e menor ainda é a porcentagem dos que acham que as oportunidades são menores (14,0%). A figura seguinte evidencia essa *visão otimista em relação ao futuro*.

Figura 19. Percepção dos entrevistados quanto às oportunidades dos filhos em comparação aos pais e ao futuro



De maneira geral o entrevistado se sente *feliz* (70,6%), *satisfeito* (66,2%), *realizado* (67,2%) e *seguro* (51,8%) na sociedade chilena, mas, 23,0% declaram que se sentem *infelizes*, 32,0% estão *insatisfeitos*, 28,6% sentem-se *frustrados* e 46,2%, *inseguros*.

³⁴ Qui-quadrado com 16 g.l.= 45,455 e p< 0,001.

Mas quem são as pessoas que mais sentem os sentimentos negativos ou os positivos? Foi detectada relação de dependência desses sentimentos com a comuna³⁵ e somente o item segurança não apresentou tal relação. O que significa que não há diferença significativa entre as comunas no que tange a sentir-se seguro ou inseguro. Em compensação, o *sentimento de segurança foi o único que apresentou relação com o sexo*³⁶. Os homens sentem-se mais seguros que as mulheres. Este é um resultado esperado considerando que tradicionalmente o homem tem sido o *protetor* da mulher. Embora essa realidade esteja mudando, a sociedade ainda carrega muito dessa tradição.

Em relação ao sentimento de *felicidade*, destacam-se os entrevistados de Recoleta como sendo os que tendem a se sentir felizes, enquanto os de Lo Espejo tendem a sentir-se infelizes. Recoleta também se destaca como sendo a comuna em que seus membros tendem a sentir-se mais satisfeitos e realizados. Em relação ao sentimento de realização, o resultado do teste ficou um pouco indefinido por cair em uma zona limite, dificultando a decisão. Entretanto, a análise dos dados deixa evidente a tendência de Recoleta para o sentimento de realização, enquanto Lo Espejo tende ao sentimento de frustração.

Para uma melhor visualização dos sentimentos relacionados com as comunas, o quadro seguinte sintetiza esses resultados.

Quadro 3. Relação de Sentimentos com comuna

Sentimentos	Comunas que tendem a responder mais Sim do que o esperado	Comunas que tendem a responder mais Não em relação ao esperado
Feliz (Sim)/Infeliz (Não)	Recoleta	Lo Espejo
Satisfeito (Sim)/Insatisfeito(Não)	Recoleta	Lo Espejo Pedro Aguirre
Realizado (Sim)/Frustrado (Não)	Recoleta Quinta Normal	Lo Espejo

³⁵ Para felicidade: Qui-quadrado com 4 g.l.= 18,116 e p= 0,001.

Para satisfação: Qui-quadrado com 4 g.l.= 11,565 e p= 0,021.

Para realização: Qui-quadrado com 4 g.l.= 9,539 e p= 0,049.

³⁶ Qui-quadrado com 1 g.l.= 10,581 e p= 0,001.

Estes resultados nos revelam que na comuna Recoleta há maior predisposição para os sentimentos positivos de *felicidade, satisfação e realização*, enquanto na comuna Lo Espejo há maior predisposição para os sentimentos de *infelicidade, insatisfação e frustração*.

A *idade* também influi nos sentimentos de *satisfação*³⁷, *realização*³⁸ e *segurança*³⁹. As pessoas com *mais de 50 anos* tendem a se sentir mais satisfeitas e realizadas do que as com *menos de 50 anos*. Isso é compreensível considerando que com esta idade já se está estabelecido na vida, enquanto os mais jovens ainda estão buscando realizar seus sonhos.

Em relação à *segurança*, são as pessoas com *mais de 75 anos* que tendem a se sentir *mais seguras*.

Em relação à *dificuldade de pagar ou adquirir bens*, a maioria dos entrevistados não encontra dificuldade para pagar ou obter alimentação (50,6%), medicamentos (46,2%), luz (51,6%), água (53,0%), vestimenta (50,6%), transporte (51,8%), telefonia (48,2%), moradia (66,6%) e acesso à Justiça (61,2%). Observa-se na tabela seguinte que telefonia é o item que apresenta maior percentual de pessoas que encontram dificuldades para pagar ou adquirir o bem. A moradia foi o que apresentou o menor percentual de dificuldade, indicando que este não é o principal problema da população.

Tabela 13. Distribuição, em percentual, das respostas aos seguintes itens

Em geral, você teve ou tem dificuldades para pagar ou obter	Sim	Algumas vezes	Não	Ns-Nr
Alimentação	13,4	36,0	50,6	0,0
Medicamentos	16,8	36,8	46,2	0,2
Luz	17,4	31,0	51,6	0,0
Água	16,8	30,2	53,0	0,0
Vestimenta	17,4	31,8	50,6	0,2
Transporte	17,2	30,6	51,8	0,4
Telefonia	20,8	26,8	48,2	4,2
Moradia	13,0	17,4	66,6	3,0
Acesso à Justiça	14,2	10,0	61,2	14,6

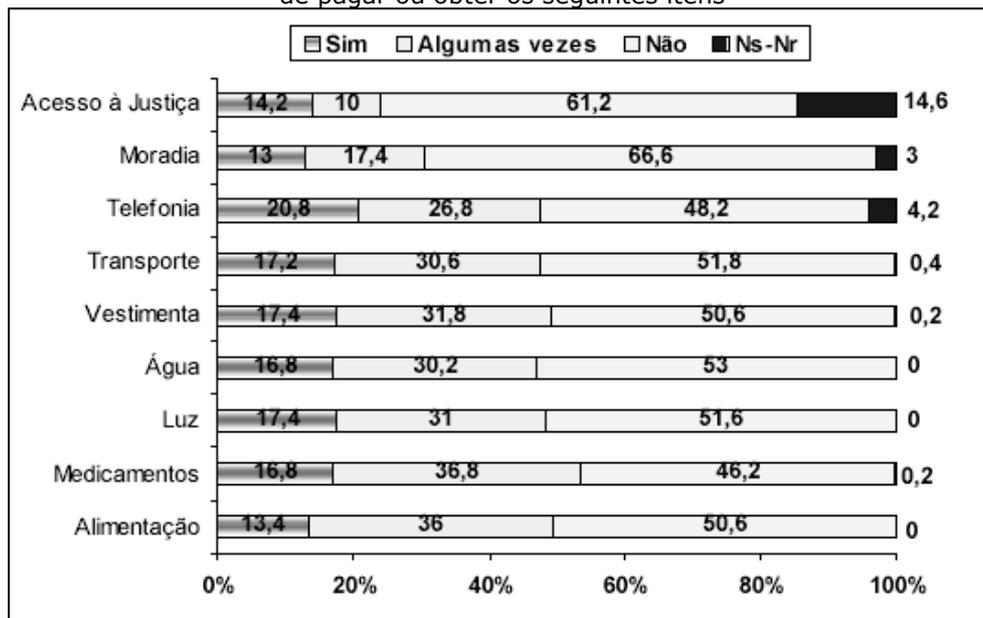
³⁷ Qui-quadrado com 3g.l.= 9,838 e p= 0,020.

³⁸ Qui-quadrado com 3 g.l.= 10,319 e p= 0,016.

³⁹ Qui-quadrado com 3 g.l.= 9,346 e p= 0,025.

A figura seguinte dá uma visão geral da distribuição das respostas, evidenciando que a não dificuldade (Não) é a resposta mais freqüente.

Figura 20. Percentual de entrevistados segundo a dificuldade de pagar ou obter os seguintes itens



Mas quem são essas pessoas que declararam ter dificuldades em pagar ou obter esses bens? Em primeiro lugar, são as pessoas de *baixa renda familiar*. Para todos os itens, as pessoas que tendem mais a responder que têm dificuldade são as que têm *renda familiar abaixo de 200.000 pesos*, com exceção dos itens alimentação e moradia, em que a faixa de renda das com mais dificuldade cai para 100.000 pesos.

Mas quem são essas pessoas que ganham tão pouco e têm *dificuldade de adquirir* esses bens necessários para a vida cotidiana? Grande parte delas são *as mulheres*. Não exatamente por serem mulheres, mas *por ganharem menos que os homens*. O sexo apresentou forte relação de dependência com a renda familiar⁴⁰. As mulheres tendem a se concentrar na faixa de renda até 200.000 pesos, enquanto os homens tendem a ganhar mais de 200.000 pesos. Este é o valor que

⁴⁰ Qui-quadrado com 6 g.l.= 15,293 e p= 0,018.

marca a linha divisória de quando as pessoas tendem a sentir dificuldade de pagar ou obter os bens. A partir deste limite de renda as coisas começam a ser menos difíceis.

Outro fator que influi nesta dificuldade é o *nível educacional*, que também está fortemente relacionado com a *renda familiar*⁴¹. São as pessoas com baixo nível educacional, ou seja, as pessoas com até o ensino básico completo que mais tendem a sentir dificuldade para a obtenção dos bens. A partir do nível médio as pessoas tendem a ter menos dificuldade à medida que o grau de instrução aumenta.

A idade também apresentou relação com alguns itens. Com luz, água, vestimenta, transporte, telefonia, moradia ela não apresentou relação, mas com *alimentação*⁴² e *medicamentos*⁴³, sim, e são as *pessoas com mais de 50 anos que tendem a ter mais dificuldade de adquirir ou pagar o bem*. Isso é compreensível considerando que os idosos são os que necessitam de maiores cuidados e têm maiores gastos com saúde. E a alimentação faz parte de um projeto de boa saúde. Para *moradia* e *acesso à Justiça*, a faixa de idade que tende a ter mais dificuldade é a de 26 a 50 anos. O que é compreensível no caso de moradia porque é nesta faixa de idade que as pessoas estão buscando realizar o sonho da casa própria.

Outro fator que marcou diferença nessas dificuldades foram as comunas. Para uma melhor compreensão dos resultados, o quadro seguinte apresenta as comunas cujas pessoas tendem a ter mais dificuldade e mais facilidade para pagar ou adquirir *alimentação*⁴⁴, *luz*⁴⁵, *água*⁴⁶, *vestimenta*⁴⁷, *transporte*⁴⁸, *moradia*⁴⁹ e *acesso à Justiça*⁵⁰.

⁴¹ Qui-quadrado com 16. g.l. e $p < 0,001$. Para testar esta relação a variável *renda familiar* foi recodificada agrupando-se os níveis mais altos de renda em uma única classe *mais de 500.000* devido ao baixo número de respondentes que ganham acima deste valor.

⁴² Qui-quadrado com 6 g.l.= 16,431 e $p = 0,012$.

⁴³ Qui-quadrado com 6 g.l.= 13,933 e $p = 0,030$.

⁴⁴ Qui-quadrado com 8 g.l.= 24,143 e $p = 0,002$.

⁴⁵ Qui-quadrado com 8 g.l.= 25,108 e $p = 0,001$.

⁴⁶ Qui-quadrado com 8 g.l.= 31,921 e $p < 0,001$.

⁴⁷ Qui-quadrado com 8 g.l.= 40,086 e $p < 0,001$.

⁴⁸ Qui-quadrado com 8 g.l.= 23,129 e $p = 0,003$.

⁴⁹ Qui-quadrado com 8 g.l.= 16,745 e $p = 0,033$.

⁵⁰ Qui-quadrado com 8 g.l.= 50,401 e $p < 0,001$.

Medicamentos e telefonia não apresentaram relação de dependência com a comuna.

Quadro 4. Relação de comuna com a facilidade ou dificuldade de adquirir ou pagar os itens seguintes

Itens pesquisados	Comunas cujas respostas tenderam mais para Não, ou seja, não encontram dificuldade em pagar ou adquirir os referidos itens	Comunas cujas respostas tenderam para Sim, ou seja, as pessoas alegam ter dificuldade de pagar ou adquirir os referidos itens.
Alimentação	La Granja	Lo Espejo Quinta Normal
Luz	La Granja Pedro Aguirre Recoleta	Lo Espejo Quinta Normal
Água	La Granja Pedro Aguirre Recoleta	Lo Espejo
Vestimenta	La Granja Recoleta	Lo Espejo Pedro Aguirre Quinta Normal
Transporte	Recoleta	Lo Espejo Pedro Aguirre
Moradia	Pedro Aguirre Recoleta	Lo Espejo
Acesso à Justiça	La Granja Pedro Aguirre	Lo Espejo

Este quadro é bastante revelador. Observa-se que algumas comunas transitam da tendência a ter mais facilidade em alguns itens para mais dificuldade em outros itens, como é o caso de Pedro Aguirre, cujos moradores têm mais dificuldade na *vestimenta* e no *transporte*, e mais facilidade em *pagar ou obter luz, água, moradia e acesso à Justiça*.

Outras tendem somente para a dificuldade ou para a facilidade, entre elas se destaca Lo Espejo, onde os moradores alegam encontrar dificuldade em todos os itens que apresentaram relação de dependência com as comunas.

Quinta Normal também apresentou tendência apenas para a dificuldade, mas não em todos os itens, somente para *alimentação, luz e vestimenta*.

Por outro lado, as comunas La Granja e Recoleta surgem como aquelas em que seus moradores apresentam tendência a não ter dificuldade no pagamento ou obtenção de quase todos os itens.

Estes resultados apontam para uma melhor condição de vida nas comunas La Granja e Recoleta e uma pior condição em Lo Espejo. Como não há relação de dependência da variável comuna com renda familiar, nem educação, nem sexo, algo está provocando essas diferenças.

Estes resultados são coerentes com os encontrados no Quadro 3, sobre os sentimentos que predominam em determinadas comunas, destacando-se justamente Lo Espejo como a comuna em que aparece uma maior predisposição para os sentimentos de *infelicidade*, *insatisfação* e *frustração*, provavelmente ligados à maior dificuldade que essas pessoas encontram na vida. Por outro lado, é justamente Recoleta que se destaca como a comuna que apresenta maior predisposição para os sentimentos positivos de *felicidade*, *satisfação* e *realização*, provavelmente também ligados com a maior facilidade que há na vida dessas pessoas.

Novamente levanta-se a questão: se não há diferença significativa na renda familiar e na educação das pessoas dessas comunas, o que está facilitando ou dificultando a vida delas?

Confiança

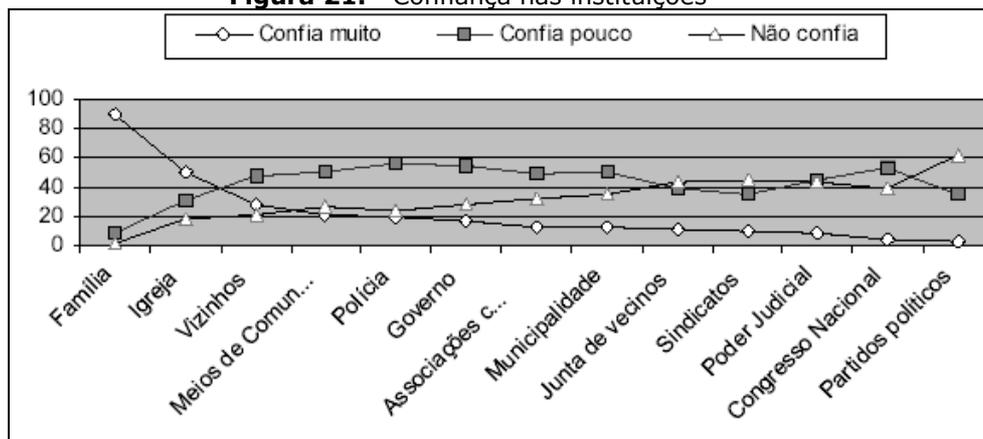
De uma maneira geral, a confiança não parece ser a ênfase da população pesquisada, pois 74,2% consideram que, **geralmente**, *não se pode confiar nas pessoas*. Isso é uma questão generalizada, não apresentando relação de dependência com o sexo nem com as comunas.

Questionados quanto à confiança que depositam em algumas instituições da sociedade, os respondentes deixaram claro que as *instituições que mais merecem a sua confiança são a família* (89,8%) e *a Igreja* (50,2%). Os que mais angariam a *desconfiança* da população são os *partidos políticos* (61,6%) e os *sindicatos* (45,2%), explicando assim a pouca participação das pessoas nestas duas instituições.

Tabela 14. Confiança nas instituições

Itens	Confia muito	Confia pouco	Não confia	Ns-Nr
Congresso Nacional	4,2	54,2	40,0	1,6
Governo	16,4	54,4	28,8	0,4
Junta de vecinos	11,8	39,4	43,8	5,0
Municipalidade	12,2	51,4	35,0	1,4
Poder Judicial	9,0	45,4	44,2	1,4
Partidos políticos	2,6	34,6	61,6	1,2
Polícia	19,4	56,8	23,6	0,2
Igreja	50,2	30,8	18,2	0,8
Família	89,8	8,2	1,8	0,2
Vizinhos	28,8	48,2	21,4	1,6
Associações comunitárias	12,4	49,8	31,8	6,0
Sindicatos	9,4	35,8	45,2	9,6
Meios de comunicação	21,2	51,4	26,6	0,8

A figura seguinte evidencia que, de uma forma geral, é a *pouca confiança* que predomina e, em alguns casos, a *desconfiança*.

Figura 21. Confiança nas instituições

O sentimento de *confiança* apresentou relação de dependência com os itens Congresso Nacional⁵¹, Governo⁵², Municipalidade⁵³, Poder Judiciário⁵⁴, Partidos Políticos⁵⁵, Polícia⁵⁶, Igreja⁵⁷, Família⁵⁸, Associações

⁵¹ Qui-quadrado com 8 g.l.= 19,088 e p= 0,014.

⁵² Qui-quadrado com 8 g.l.= 55,788 e p< 0,001.

⁵³ Qui-quadrado com 8 g.l.= 54,288 e p< 0,001.

⁵⁴ Qui-quadrado com 8 g.l.= 44,460 e p< 0,001.

⁵⁵ Qui-quadrado com 8 g.l.= 31,277 e p< 0,001.

⁵⁶ Qui-quadrado com 8 g.l.= 29,832 e p< 0,001.

⁵⁷ Qui-quadrado com 8 g.l.= 16,652 e p= 0,034.

⁵⁸ Qui-quadrado com 8 g.l.= 16,336 e p= 0,038.

Comunitárias⁵⁹, Sindicatos⁶⁰ e Meios de Comunicação⁶¹. Os itens Junta de vecinos e vizinhos não apresentaram relação com comuna, ou seja, não há diferença significativa na confiança que as pessoas das diferentes comunas dedicam a esses grupos. O quadro seguinte mostra essas tendências.

Quadro 5. Confiança nas instituições

Itens	Comunas que tendem a confiar	Comunas que tendem a confiar pouco	Comunas que tendem a não confiar
Congresso Nacional		Pedro Aguirre Recoleta	
Governo	La Granja	Pedro Aguirre Recoleta	Quinta Normal
Municipalidade	La Granja	Recoleta	Lo Espejo Quinta Normal
Poder Judiciário	Lo Espejo		Quinta Normal
Partidos Políticos	Lo Espejo Recoleta		Quinta Normal La Granja
Polícia	Lo Espejo Recoleta		Quinta Normal
Igreja	Lo Espejo La Granja	Recoleta	Pedro Aguirre Quinta Normal
Família	La Granja	Quinta Normal	Pedro Aguirre
Associações Comunitárias	Pedro Aguirre	La Granja Recoleta	Lo Espejo Quinta Normal
Sindicatos	Lo Espejo	Recoleta	Quinta Normal
Meios de Comunicação	Lo Espejo La Granja	Recoleta	Quinta Normal

Observa-se aqui a tendência das comunas. Lo Espejo tende a confiar mais no *Poder Judiciário*, nos *Partidos Políticos*, na *Polícia*, na *Igreja*, nos *Sindicatos* e nos *Meios de Comunicação* revelando seu lado participativo na política emancipatória, enquanto Quinta Normal tende a desconfiar de, praticamente, todos os grupos referenciados. Recoleta destaca-se por confiar pouco em grande parte dos itens apresentados.

A onda de 1995 da Pesquisa Mundial de Valores (WVS) abordou o nível de confiança para instituições. Os resultados referentes ao Chile estão na tabela seguinte.

⁵⁹ Qui-quadrado com 8 g.l. = 40,055 e $p < 0,001$.

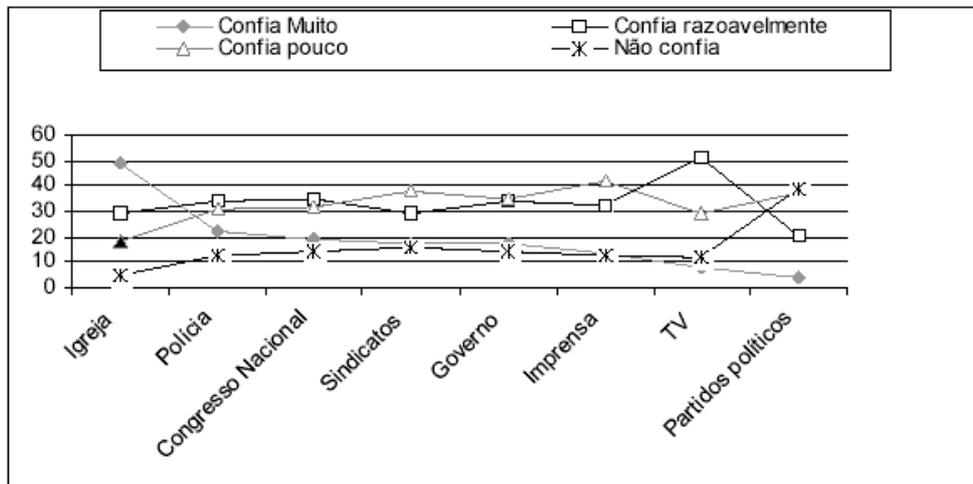
⁶⁰ Qui-quadrado com 8 g.l. = 35,207 e $p < 0,001$.

⁶¹ Qui-quadrado com 8 g.l. = 36,403 e $p < 0,001$.

Tabela 15. Confiança nas instituições – resultados do WVS para o Chile– 1995 (%)

Itens	Confia muito	Confia razoavelmente	Confia pouco	Não confia
Congresso Nacional	18,8	34,7	31,9	14,6
Governo	17,2	34,1	34,7	14,0
Imprensa	13,6	32,5	41,6	12,3
TV	7,6	51,2	29,2	12,0
Partidos políticos	3,9	20,5	37,0	38,7
Polícia	22,2	33,6	31,1	13,0
Igreja	48,6	28,9	17,9	4,5
Sindicatos	17,4	29,1	37,7	15,9

Os dados revelam que a *Igreja* é a que mais angaria a confiança dos chilenos, confirmando os resultados deste trabalho onde a Igreja só perde para a *família*. Destaca-se também a pouca confiança depositada nos partidos políticos.

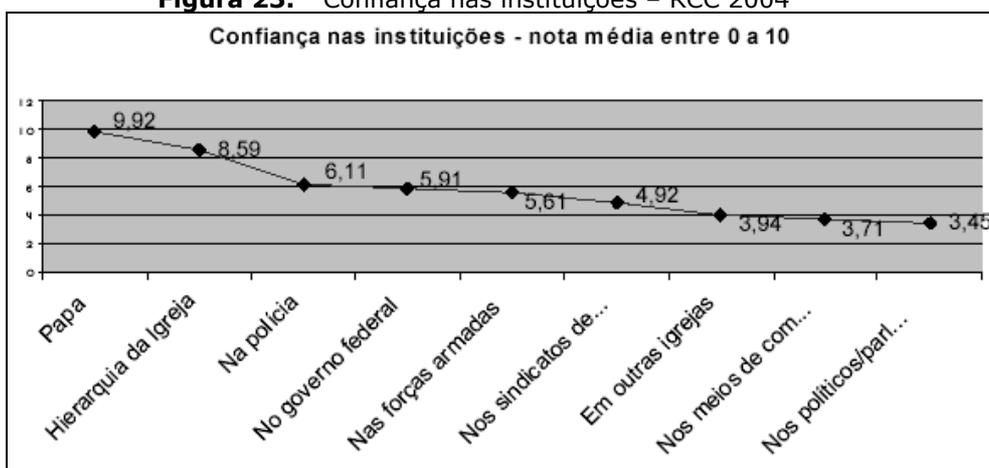
Figura 22. Confiança nas instituições– Pesquisa WVS– Chile 1995

Embora não se possa comparar estes resultados por estarem em escalas diferentes, percebe-se que a *Igreja* e a *Polícia* continuam merecendo a confiança do povo. O *Congresso Nacional*, que em 1995 recebeu na ordem de muita confiança o terceiro lugar, foi na pesquisa atual para um dos últimos lugares. Os *Sindicatos* que tiveram em 1995 um percentual de muita confiança, praticamente igual ao do governo,

agora receberam cotação muito abaixo da dele. Os *Partidos Políticos* continuam na posição de merecer pouca confiança.

Pesquisa realizada no ano de 2004 em Santiago com membros da Renovação Carismática Católica, obteve resultados semelhantes. A confiança foi medida através de uma nota entre 0 a 10 e a classificação dessas médias mostra, como pode ser visto na figura seguinte, que a *Igreja* continua sendo a instituição que inspira maior confiança, seguindo-se a *Polícia* e depois o *Governo*. Os *Sindicatos* e os *Meios de Comunicação* estão entre as médias mais baixas e os *Políticos/Parlamento (Congresso)* estão em último lugar como se vê adiante.

Figura 23. Confiança nas instituições – RCC 2004



Patrício Valdivieso é Professor Ordinário Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Chile, Pesquisador responsável do projeto FONDECYT 1071073 e Pesquisador Associado do Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Sustentável e Capital Social na promoção da Cidadania e Qualidade de vida na América Latina.